



Sabedoria do Acolhimento

Resumo:

Essa sabedoria nos permite reconhecer o outro no mundo dele, em seu próprio contexto, sem julgamentos pré-estabelecidos, podendo assim estabelecer um contato positivo com ele. Esta sabedoria, também chamada Sabedoria do Espelho, nos permite a compreensão de que o mundo que vemos ao nosso redor é o mundo que reflete nossa mente, assim como a experiência de mundo de todos os seres espelha as condições internas que cada um tem ao olhar o mundo.

O Acolhimento é um tema essencial para uma boa prática educativa. Contemplando esse tema, podemos perceber uma série de desafios. Um obstáculo comum é que temos uma visão “naturalista” da nossa própria percepção, ou seja: costumamos achar que as coisas são de fato como nós as vemos. Assim, acabamos deixando de notar que o que percebemos está atrelado ao nosso ponto de vista. Também deixamos de perceber que o fenômeno em si é sempre mais amplo do que o que nós podemos ver, e por isso é possível vê-lo de outros ângulos, sempre existem outros pontos de vista. Esse tema se aproxima do que Jean Piaget descreveu, em sua teoria do desenvolvimento infantil, como egocentrismo, um fenômeno comum no qual a criança ainda não é capaz de perceber a diferença entre seu ponto de vista e a perspectiva do outro.

Mais um desafio importante para o acolhimento é um fenômeno chamado por psicólogos ou psicanalistas como “projeção”, ou seja, quando transferimos aspectos do nosso mundo interno sobre o outro, atribuindo a ele algo que na realidade está partindo de minha própria percepção.

Outros desafios são padrões e estigmas socioculturais que às vezes podem entrar em conflito com a expressão individual de algumas crianças, esses padrões podem nos influenciar como educadores, consciente ou inconscientemente, ou influenciar as outras crianças do grupo, e isso pode gerar tensões no acolhimento. Muitas normas e padronizações sociais atuam nesse âmbito de forma tão mais excludente quanto mais rígidas forem. Aqui, o tema da diversidade e da singularidade de cada pessoa colide com preconceitos sociais que precisam ser encarados e superados, para que o acolhimento seja possível.

Diante desses desafios, podemos encontrar na visão budista uma contribuição para favorecer a prática do acolhimento, através da Sabedoria do Espelho, nome tradicional de uma sabedoria que foi chamada por Lama Padma Samten também como Sabedoria do Acolhimento.

Essa sabedoria significa compreender que a experiência de mundo de alguém surge inseparável do seu próprio ponto de vista, inseparável do conjunto de aspectos internos que a pessoa tem ao olhar para aquela experiência.

Tradicionalmente essa sabedoria é associada ao Buda Akshobya, à cor azul e ao elemento água. Francesca Fremantle, uma pesquisadora da tradição budista, descreve que “Akshobya é a personificação do *conhecimento do espelho*. Esse espelho é a própria mente, claro como o céu, vazio embora luminoso¹.” A autora complementa a descrição dessa metáfora do espelho afirmando: “nada no espelho tem qualquer realidade intrínseca ou existência independente por si só. É um espelho mágico porque é a fonte de todas as aparências que surgem dentro dele; elas não existem em nenhum outro lugar, porque não existe lugar fora do espelho”.

Freemantle descreve ainda: “Esse tipo de conhecimento percebe tudo com precisão e clareza; não julga nem compara, não sente apego ou aversão. É como assistir a uma peça. No grande espelho, a peça da existência é desempenhada sem início e sem fim; é colorida, intensa, real; percepções e experiências são nitidamente reais e vivas, embora nunca tenham surgido. O conhecimento do espelho é a compreensão do vazio e da aparência simultâneos”.

Mas como essa compreensão poderia contribuir com nossa prática educativa? Compreendendo a Sabedoria do Espelho, somos capazes de entender que nossos próprios conteúdos internos se refletem produzindo a experiência de mundo que vemos como externa, o que quer dizer que conteúdos internos nossos afetam a nossa maneira de ver tudo aquilo que vemos fora de nós.

Isso nos convida a uma escuta e a um olhar atento e aberto sobre nós mesmos, para podermos conhecer melhor esse nosso mundo interno. E surge assim também o convite a se abrir e olhar atentamente o outro, para que a sua maneira de ser possa realmente se tornar acessível a nós. Através dessa visão, temos uma compreensão bem mais profunda de acolhimento do que nossa compreensão cotidiana. O espelho representa a sabedoria de que as experiências de cada um de nós surgem do ponto de vista de cada um.

No trabalho com a sabedoria do espelho, podemos ainda desenvolver a habilidade de acolher a nós mesmos. Da mesma maneira, é importante estimular que a criança possa olhar para si mesma e aprenda a perceber o que está acontecendo em seu próprio mundo interno (emoções, sentimentos, pensamentos, crenças etc). Esse reconhecimento do mundo interno abre a possibilidade para que a criança aprenda a melhor expressá-lo. Isto reflete em suas ações e relações. É importante aprender não só a reconhecer, mas a acolher esse movimento interno, sem julgamentos mas desenvolvendo lucidez.

Agir segundo essa sabedoria também significa olhar para o contexto do outro e entendê-lo dentro de seu mundo, observando como ele experimenta a realidade a partir dos referenciais que seu contexto lhe oferece. Isso só se torna possível quando aprendemos a nos “descolar” do nosso próprio contexto, passamos a observar as atitudes do outro dentro do

¹ No budismo, compreende-se que cada experiência é inseparável daquele que a está vivenciando. Portanto, segundo essa compreensão, afirma-se que as coisas não têm uma existência intrínseca em si mesmas, não são auto-existentes: elas existem de forma interdependente, ou coemergente, existem na relação entre a experiência e o sujeito que experimenta. Esse é uma maneira de compreender por que, no budismo, é dito que as coisas são “vazias, embora luminosas”.

contexto dele, do ambiente no qual está inserido, de maneira articulada à experiência de mundo dele, e não à nossa própria. Assim, nos habilitamos a oferecer ao outro aquilo que faz sentido no mundo dele.

Segundo Lama Padma Samten, “Na sabedoria do espelho nos habilitamos a entender o outro dentro do mundo que ele está experimentando. Podemos até distinguir o que é a mente de sabedoria e o que é a mente comum. A mente comum vê a os outros seres dentro do seu próprio mundo, no mundo de quem está olhando; a mente de sabedoria vê o outro no mundo dele, mas já está embutida a noção de vacuidade, aquilo é a experiência dele, não é fixo. É a experiência do outro, logo isso já está embutido. Vê-se o outro com a natureza livre, e é possível que ele construa outras experiências. Essa é a sabedoria do espelho”.

Sendo assim, é importante ressaltar que a Sabedoria do Acolhimento, assim como todas as sabedorias, é inseparável das demais. Acolher, sem julgamentos, aqui, não significa necessariamente estar indiferente às posturas do outro ou assumir uma atitude que “tanto faz”. Ao contrário. Compreendemos profundamente a experiência do outro, sem julgamento, mas sabemos ao mesmo tempo que essa experiência é construída, é um ponto de vista, e assim como nós e todos os seres, o outro também é capaz de expressar um ponto de vista e depois expressar outros, ele tem uma natureza livre que pode se manifestar de muitas formas. Por isso, no acolhimento, está presente a compaixão: o nosso reconhecimento da natureza livre e ampla de todos os seres, e a nossa aspiração de que todos os seres possam ser felizes, encontrar as verdadeiras causas da felicidade e superar seus obstáculos. Isso não envolve um julgamento fixo ou uma rejeição ao outro, ao contrário, acolhemos o outro como está, e manifestamos compaixão, tendo a motivação de, como educadores, aprendermos junto com as crianças a trilhar o caminho de amor e sabedoria.

Referências Bibliográficas

Mandala do Lótus. Lama Padma Samten. São Paulo: Peirópolis, 2006.

Nascendo no Lótus. Lama Padma Samten. Apostila organizada a partir da transcrição de retiro conduzido em Araras, em Maio de 2009.

Vazio Luminoso – para entender o clássico Livro Tibetano dos Mortos. Francesca Fremantle. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 2005.

As cinco sabedorias no contexto da Escola Caminho do Meio. Fabiane Rocha dos Santos, ECM, 2011.